

Área Nacional de Infância e Juventude

“Tendo sido semeado, cresce.” – Jesus (*Marcos, 4:32*)



Sandra Borba

sandramariaborba@gmail.com

Como Mestre excelente, Jesus faz uso de variados recursos didáticos numa linguagem essencialmente pedagógica e rica de significados, visando facilitar a aprendizagem dos seus seguidores.

Ali Ele aproveita uma situação da vida cotidiana para estimular a observação dos discípulos (o caso do óbolo da viúva); além narra parábolas com elementos da natureza e da cultura local, motivando os ouvintes a refletirem sobre a Bondade e a Justiça Divina (Parábola da Ovelha Perdida, da Dracma Perdida e do Filho Pródigo); adiante evoca o fato histórico referente à atitude de Davi, que comeu os pães da consagração em dia de sábado para provocar a atitude crítica diante da tradição paralisante; dentre outras situações pedagógicas criadas pelo Messias.

A pesca, o comércio, o pastoreio e as atividades agrárias fazem parte do repertório crístico para ilustrar ensinamentos e lições, facultando aos interlocutores melhores condições para a identificação de sentidos e significados educativos e emancipadores do conteúdo da Boa-Nova.

Neste espaço gostaríamos de recortar a atividade do plantio usada em inúmeras passagens do Evangelho para ilustrar a capacidade humana de agir, criar, semear na vida de modo geral, nas relações interpessoais e na relação com o mundo; e, de modo mais específico, em ações que visam à cultura/cultivo das boas “sementes”: sentimentos, valores, atitudes, crenças.

Jesus ilustra inúmeros ensinamentos com a ação de semear, estabelecendo, inclusive, ricas e profun-

das comparações com o ser humano, como na célebre Parábola do Semeador. Após a narrativa da parábola, conforme *Mateus* (13:3 a 23), os discípulos solicitaram a explicação do Mestre, no que foram prontamente atendidos.

A semeadura e seus elementos ainda estarão presentes em outras parábolas e ensinamentos: Parábolas do Joio e do Trigo, dos Lavradores Maus, do Homem Insensato que acumulava trigo no seu celeiro, da Figueira Estéril, e Ele mesmo se denominou “videira” e “lenho verde”.

O título desse texto encontra-se no ensinamento de Jesus sobre a fé e seu poder, ao relatar a Parábola do Grão de Mostarda, a diminuta semente que, ao germinar, transforma-se em arbusto frondoso.

Jesus ainda fez uso de singular imagem para nos alertar

sobre os naturais e sábios processos da vida, apresentando-nos um critério existencial/temporal de grande importância, usando a metáfora “primeiro a erva, depois a espiga e por último o grão cheio na espiga” (Marcos, 4:28), para aprendermos com a Mãe-Natureza a respeitar o ritmo da vida, em tudo. Em outro momento pondera que “pelo fruto reconhece-se a árvore”.

Curiosamente o sementeiro, nas falas de Jesus, nunca é nominado: é anônimo, mas com a responsabilidade da escolha do tipo de semente a semear.

Somos todos semeadores no campo da vida, responsáveis pelos cultivos que realizamos expressos em nossas múltiplas atitudes. Mas, o que semeamos? Evocando as sábias palavras de Paulo em sua carta aos *Gálatas* vemos que convém

distinguir semear “segundo a carne” ou “segundo o Espírito”, conforme a liberdade de escolha do sementeiro.

“Semear segundo a carne”, diz o Apóstolo dos Gentios, significa tudo o que diz respeito à ação frágil da criatura humana em sua propensão ao erro, ao equívoco, e se manifesta no adultério, nos homicídios, na ira, no ciúme etc., entre outras “semeaduras”, cujas colheitas serão obrigatórias. “Semear segundo o espírito”, prossegue, significa cultivar o que está de acordo com a palavra divina. São sementes de amor, paz, benignidade, bondade, fé... que igualmente propiciarão a colheita correspondente.

Somos os cultivadores que optamos por essa ou aquela semente, “plantando-a” na própria vida, na família e nos grupos sociais por onde tran-

sitamos no decurso de nossa existência reencarnatória. Considerando nossa condição evolutiva, nos movemos nesse ato de modo paradoxal, cultivando, as mais das vezes, sementes do trigo e do joio. Isso nos exorta a uma atitude de defesa da nossa boa semente para que as “ervas daninhas” não perturbem sua germinação, numa atitude de vigilância, conforme o próprio Jesus nos alertou na Parábola do Joio e do Trigo.

Quanto à ceifa/colheita situamos um importante ponto para nossa reflexão. Ao final da Parábola do Sementeiro, Jesus situa que na terra fértil as sementes produzem de forma diferente: 30, 60 ou 100 por um. É o respeito às possibilidades e ao esforço de cada um.

Destacando a necessidade de semear a boa semente em

Criança, vamos construir um mundo de Paz!

“A vida é também um campo divino, onde a infância é a germinação da Humanidade...”

Meimei



nossa trajetória de vida, identificamos a elevada responsabilidade de pais, educadores e evangelizadores, enfim, de todos os que atuam/influenciam no campo de corações e mentes infantojuvenis.

Evangelizadores são semeadores das “sementes segundo o espírito”, conforme situou *Paulo (Gálatas, 5:22)*.

Responsáveis pela escolha de sementes de qualidade na ação evangelizadora, pelo seu cultivo e zelo enquanto germinam, os evangelizadores são também semeadores do hoje que frutificará amanhã, produzindo um futuro melhor, mais ditoso, visto que suas sementes de fraternidade, respeito e paz cobrirão o chão do mundo inteiro.

Daí a necessidade da preparação para a seleção dessas sementes e o cuidadoso ato de semear, que exige conhecimento doutrinário e didático, trabalho organizado e cuidados especiais para que a plantação não se fragilize diante do descuido ou inaptidão do semeador. Faz-se necessário regar as plantas e vigiar para que a semente encontre as condições propícias de germinação, com vistas à futura colheita.

Guillon Ribeiro,¹ direcionando-se aos evangelizadores e adotando a lúcida metáfora, chega a afirmar:

Que jamais se descuidem do aprimoramento pedagógico, ampliando, sempre que possível, suas aptidões didáticas para que não se estiolem sementes promissoras ante o solo propício, pela inadequação de métodos e técnicas de ensino, pela insipiência de conteúdos, pela ineficácia de um planejamento inoportuno e inadequado. Todo trabalho rende mais em mãos realmente habilitadas. (Pt. 2, cap. 15 – *Mensagens de Guillon Ribeiro*, p. 198).

O que se deseja como fruto dessa semeadura? Crianças e jovens como pessoas do Bem e construtores de uma cultura de paz.

Como evangelizadores, trabalhamos com sementes/conteúdos com “sabor de eternidade”, como afirmou Comenius, o pai da Didática, e por isso mesmo não conseguimos avaliar de imediato os resultados/frutos obtidos pela ação evangelizadora junto aos evangelizados, Espíritos imortais em trajetória evolutiva.

A colheita definitiva pertence ao Senhor da Vinha. Para nós, ficam os frutos da alegria de servir, de cooperar com a regeneração da Humanidade, na certeza de que “[...] conosco vai à frente, abençoando-nos a humilde cooperação, aquele Trabalhador divino que limpa-

rá a eira do mundo”, como nos diz Emmanuel.²



Por ocasião dos 40 anos da Campanha Permanente de Evangelização Espírita Infantojuvenil, conclamamos os evangelizadores do Brasil e mais além: prossigamos na semeadura a que fomos convocados, com carinho, desvelo, responsabilidade e esforço para alcançar os melhores resultados, cooperando com Jesus, o Sublime Semeador dos campos de nossa vida. Que continuem florescendo essas sementes, a fim de que o solo da Terra se encha de jardins com flores de virtudes e os campos com as árvores frondosas da fraternidade que deve nos unir como verdadeiros irmãos.

ÁREA NACIONAL DE INFÂNCIA E JUVENTUDE DO CFN/FEB

////////////////////

¹ N.A.: Página recebida em 1963 pelo médium Júlio César Grandi Ribeiro, publicada na *Separata de Reformador*. out. 1985. In: DUSI, Miriam Matti (Coord.). *Sublime sementeira: evangelização espírita infantojuvenil*. 1. ed. 3. imp. Brasília: FEB, 2015.

² N.R.: XAVIER, Francisco C. *Pão nosso. Pelo Espírito Emmanuel*. 1. ed. 10. imp. Brasília: FEB, 2016. cap. 90 – *O Trabalhador divino*.